



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Ciências Econômicas
Mestrado em Economia

Concentração Regional do Crédito e Consolidação Bancária no Brasil: Uma Análise Pós-Real

Ana Paula Gonçalves de Freitas
Luiz Fernando Rodrigues de Paula

Foz do Iguaçu, XXXVII Encontro Nacional de Economia - ANPEC,
dezembro de 2009.

Contextualização

- **Reestruturação do setor bancário brasileiro após a estabilização da economia a partir de 1994.**
- **Incentivo do governo federal para esse processo.**
- **Abertura a bancos estrangeiros.**
- **Diminuição de bancos (públicos e privados).**
- **Privatização de bancos públicos estaduais.**
- **Concentração do setor bancário.**

A Pergunta

Esse processo de reestruturação do setor bancário pós-Real afetou a distribuição regional do crédito no Brasil?



Estrutura do Trabalho

- Capítulo I - Sistema Financeiro e o Desenvolvimento Regional**
- Capítulo II - Reestruturação do Sistema Financeiro Brasileiro e Concentração Regional do Crédito**
- Capítulo III - Consolidação Bancária e Concentração Regional do Crédito: avaliação empírica para os estados brasileiros**

O Papel do Sistema Financeiro no Desenvolvimento Regional

- **Os bancos têm um papel importante no crescimento da economia como financiador da atividade produtiva.**
- **Bancos atuam de forma a reduzir riscos e fornecer liquidez aos investimentos.**
- **Por outro lado, alocam recursos disponíveis em financiamentos e empréstimos.**
- **Seu comportamento diante da moeda é importante na determinação da quantidade de crédito a ser ofertado (Keynes, Dow, Carvalho).**

O Papel do Sistema Financeiro no Desenvolvimento Regional

- **Desenvolvimento financeiro → desenvolvimento econômico (Keynes, Schumpeter, Levine, Stiglitz, Matos)**
- **Variáveis monetárias e diferenças estruturais podem ampliar desigualdades regionais.**
- **Concentração do setor bancário contribui para piora da distribuição do crédito regional.**
- **Esses fatores levam a um círculo vicioso que tende a ampliar essas desigualdades.**

Reestruturação do Sistema Financeiro Brasileiro



- **Processo incentivado pelo governo e nova conjuntura econômica.**
- **Reduziu fortemente o número de instituições financeiras.**
- **Grande impacto sobre os pequenos bancos de atuação mais regional.**
- **Diminuição da concorrência.**

Reestruturação do Sistema Financeiro Brasileiro: Seus Efeitos

- **Mudança nas estratégias e comportamento do bancos brasileiros.**
- **Solidificação do sistema bancário brasileiro.**
- **Reduziu o número de instituições de atuação mais regional e possibilitou menor acesso ao crédito por estados periféricos.**
- **Em termos de aumento da oferta de crédito nem sempre apresentou resultados satisfatórios.**
- **Vazamento de recursos.**

Redução do Número de Bancos por Estrutura de Capital

Bancos ¹	1994	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Públicos²	40	32	27	22	19	17	15	15	15	14	14	13
Privados	201	198	190	182	175	175	167	152	150	150	147	146
Nacionais	147	131	118	105	95	91	81	76	78	82	82	81
Nacionais com Participação Estrangeira ³	19	26	23	18	15	14	14	11	10	10	8	9
Controle Estrangeiro ⁴	19	25	33	43	50	57	61	56	53	49	49	48
Estrangeiros ⁵	16	16	16	16	15	13	11	9	9	9	8	8
Total	241	230	217	204	194	192	182	167	165	164	161	159

Fonte: Cosif, Banco Central do Brasil (2008a).

Obs: (1) Inclui bancos múltiplos, bancos comerciais e caixa econômica. Posição em dezembro de cada ano.

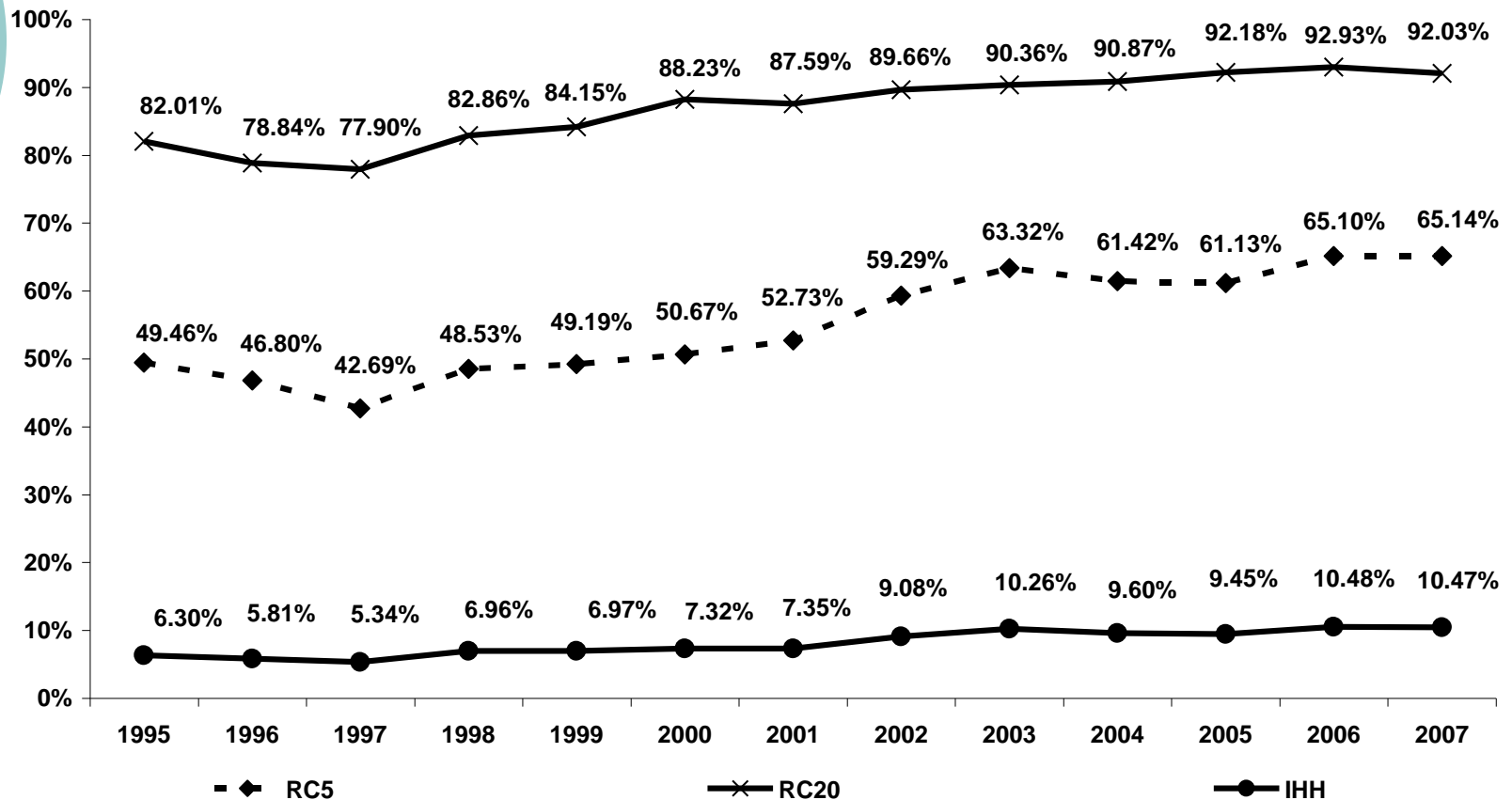
(2) Inclui caixas econômicas (estaduais, em funcionamento até Jan)1999, e a Caixa Econômica Federal).

(3) Inclui bancos que detêm participação estrangeira.

(4) Bancos múltiplos e comerciais com controle estrangeiro (exceto filiais).

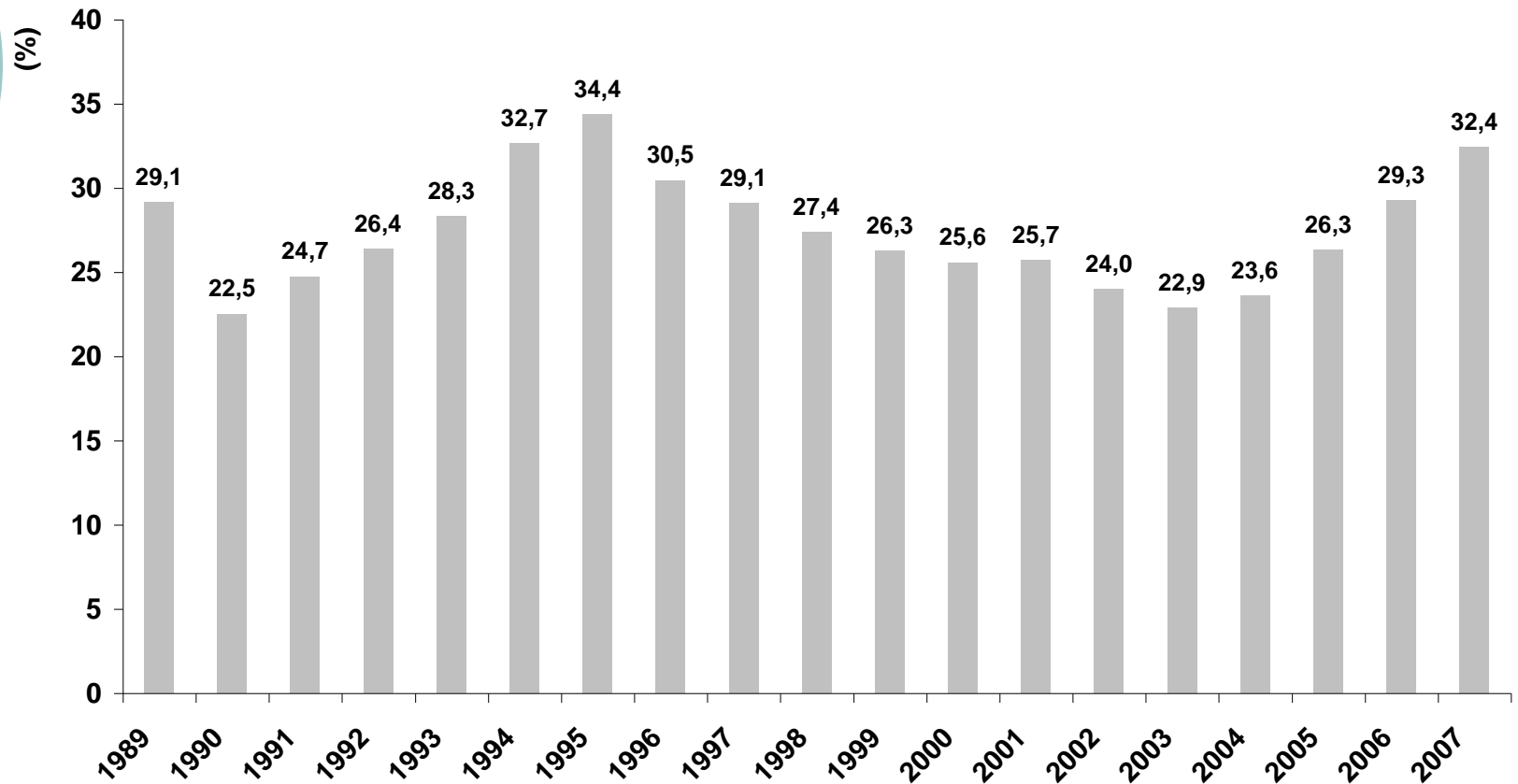
(5) Filiais de bancos estrangeiros.

Concentração do Setor Bancário



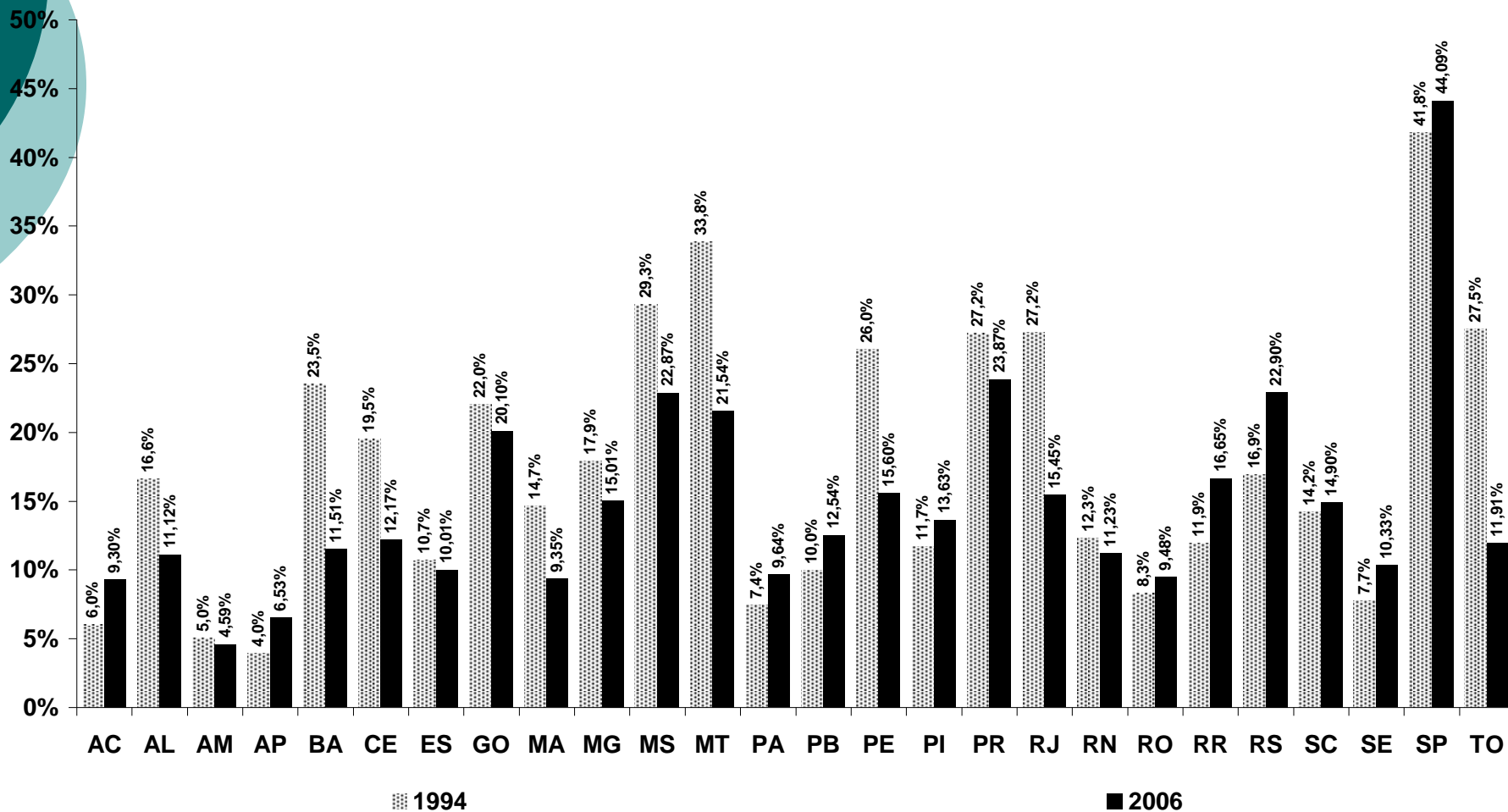
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de ativos totais consolidados do sistema financeiro nacional (Consolidado Bancário I) disponibilizados pelo Banco Central - Bancos Privados.

Relação Crédito Total/PIB (Brasil)



Fonte: BCB-DEPEC, Séries temporais do Banco Central. (BACEN 2008b).

Razão Crédito/PIB por UF



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de crédito do Banco Central e Contas Regionais do IBGE. (BACEN 2008c; IBGE 2008)

Análise dos Dados

- **Região Sudeste, com destaque para São Paulo, ampliou sua vantagem em relação aos demais estados em n° de agências, estado-sede de grupos bancários, participação relativa no crédito, razão crédito/PIB.**

Distribuição Regional do Crédito



- **Mudança nas estratégias e comportamento do bancos brasileiros.**
- **Sistema bancário com grandes bancos tende a racionar crédito a regiões periféricas (assimetria de informação e pouca confiança subjetiva dos agentes).**
- **Regiões mais periféricas - maior risco, maior preferência pela liquidez (bancos e público), menor crédito.**
- **Menor acesso a serviços bancários (hierarquia financeira) dificulta o crédito (Brevoort& Hannan).**

Distribuição Regional do Crédito

- **Bancos locais tendem a ser mais comprometidos com a economia local (Alessandrini & Zazzari, e Martin).**
- **Legislação financeira idêntica em todos os estados. (Beck, Levine & Loyasa).**
- **Bancos maiores emprestam a grandes e médias empresas. Incorporação de pequenos bancos por grandes conglomerados dificulta acesso ao crédito por pequenas empresas. (Sapienza)**
- **Acesso ao crédito é sensível à distância funcional (Alessandrini *et al.*, Berger & DeYoung).**

Concentração Regional do Crédito no Brasil - estudos

- **Amado – redução de bancos estaduais;**
- **Matos e Araújo Dias – redução no número de agências;**
- ***Crocco & Jayme – a maior participação da economia informal leva a menor cash/depósitos na periferia.***
- ***Vasconcelos et al. – resultados não significantes das privatizações de bancos estaduais sobre o crédito (fruto de ajustes anteriores).***
- ***Almeida – presença de agências e sedes bancárias correlacionada positivamente com o crédito no Brasil.***

Estimação de dados em painel: o modelo

$$\ln \text{credito}_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \ln \text{popagen}_{i,t} + \beta_2 \ln \text{deposito}_{i,t} + \beta_3 \ln \text{plb}_{i,t} + \beta_4 \ln \text{int finan}_{i,t} + \beta_5 \ln \text{IHH}_t + \varepsilon$$

Variável independente	Indicador	Relação esperada
Acesso ao serviço bancário na UF	População(UF)/Agência(UF) 1) $\ln \text{popagen}$	Negativa , pois se espera que quanto maior o indicador na UF, pior o acesso da população do estado a serviços bancários, inclusive crédito.
Participação da UF nos depósitos totais do país	Depósitos bancários(UF)/depósitos bancários(Brasil) 2) $\ln \text{deposito}$	Positiva , pois se espera que o aumento na participação relativa dos depósitos (<i>funding</i> de recursos dos bancos) seja acompanhado de um acréscimo na oferta de crédito.
Índice de preferência pela liquidez bancária da UF	Depósito a vista do setor privado(UF)/empréstimos e títulos descontados(UF) 3) $\ln \text{plb}$	Negativa , pois se espera que quanto maior a preferência pela liquidez bancária na UF, menor a oferta de crédito.
Indicador de concentração geográfica da atividade financeira	Valor adicionado bruto na atividade de intermediação financeira(UF)/ VAB na atividade de intermediação financeira(Brasil) 4) $\ln \text{int finan}$	Positiva , pois se espera que a oferta crédito seja maior (menor) em função do crescimento (diminuição) relativo da atividade financeira, ou seja, do aprofundamento da atividade financeira na UF.
Índice de concentração do setor bancário no Brasil	Índice de concentração Hirschman-Herfindahl (Brasil) 5) $\ln \text{IHH}$	Indeterminada , pois por um lado se espera que a maior concentração bancária nacional resulte em uma maior participação do crédito no centro (estados mais ricos), de outro, se espera que resulte em menor participação do crédito na periferia (estados menos ricos).

Resultados Obtidos no Modelo 1

```
. xtreg lncredito lnpopagen lndeposito lnplb lninterfin lnIHH, re

Random-effects GLS regression              Number of obs      =       324
Group variable (i): estado                 Number of groups   =        27

R-sq:  within = 0.6474                    Obs per group: min =        12
       between = 0.9861                    avg               =       12.0
       overall = 0.9752                    max               =        12

Random effects u_i ~ Gaussian              Wald chi2(5)       =    2768.85
corr(u_i, X) = 0 (assumed)                 Prob > chi2        =     0.0000
```

lncredito	Coef.	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
lnpopagen	-.1471626	.0714148	-2.06	0.039	-.287133	-.0071922
lndeposito	.4644432	.0408311	11.37	0.000	.3844158	.5444706
lnplb	-.6300246	.0266781	-23.62	0.000	-.6823127	-.5777364
lninterfin	.3067514	.0377801	8.12	0.000	.2327038	.3807989
lnIHH	.8666005	.1616576	5.36	0.000	.5497575	1.183443
_cons	1.532834	.7573883	2.02	0.043	.0483805	3.017288
sigma_u	.16327208					
sigma_e	.18104272					
rho	.44852549	(fraction of variance due to u_i)				

Fonte: Stata 9.0.

Nota: *Modelo 1 inclui lnIHH.

Resultados Obtidos no Modelo 2

```
. xtreg lncredito lnpopagen lndeposito lnplb lninterfin, fe
```

```
Fixed-effects (within) regression                Number of obs   =       324
Group variable (i): estado                       Number of groups =        27

R-sq:  within = 0.6300                          Obs per group:  min =        12
        between = 0.9813                          avg   =       12.0
        overall = 0.9585                          max   =        12

corr(u_i, Xb) = 0.9252                            F(4, 293)       =      124.73
                                                Prob > F        =      0.0000
```

lncredito	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
lnpopagen	.227525	.1247826	1.82	0.069	-.0180588	.4731087
lndeposito	.1938765	.0726497	2.67	0.008	.0508951	.3368579
lnplb	-.5461828	.0254897	-21.43	0.000	-.5963489	-.4960166
lninterfin	.2666431	.0397194	6.71	0.000	.1884716	.3448145
_cons	-5.610944	1.422475	-3.94	0.000	-8.410508	-2.811381
sigma_u	.79299634					
sigma_e	.1915					
rho	.94489647	(fraction of variance due to u_i)				

```
F test that all u_i=0:      F(26, 293) =      12.51      Prob > F = 0.0000
```

Fonte: Stata 9.0.

Nota: *Modelo 1 inclui lnIHH.

Considerações do Modelo

- **IHH apresenta coeficiente positivo no modelo.**
- **Retirada do IHH – efeitos fixos (há efeitos individuais de cada unidade observada relacionados com as variáveis do modelo- constante capta a heterogeneidade dos indivíduos).**
- **Crescimento do crédito em proporções bastante superiores nos estados mais desenvolvidos, afetou significativamente a relação entre as variáveis.**

Considerações Finais

- **Disponibilidade de crédito como variável fundamental do crescimento econômico de longo prazo.**
- **Concentração geográfica da atividade bancária pós-consolidação do setor.**
- **Redução do crédito às regiões mais atrasadas.**

Considerações Finais

- **Concentração dos serviços bancários e de atividades financeiras em regiões mais desenvolvidas acarretam piora da distribuição de crédito nas regiões mais pobres.**
- **Resultado corroborado por trabalhos anteriores.**
- **Além de fatores estruturais/monetários, o processo de reestruturação bancária afetou as desigualdades de crédito no país.**